

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 502

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 8 DE JUNHO

### Thesouro do sacerdote.

Damos em seguida a provisão do ex.<sup>mo</sup> bispo do Porto approvando e recommendando o *Thesouro do sacerdote*, do sabio jesuita padre Jose Mach, e vertido pelo nosso presadissimo e illustrado amigo e antigo collega, padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa:

*D. Américo Ferreira dos Santos e Silva por mercê de Deus e da Sancta Se Apostolica Bispo do Porto, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, par do-reino, etc.*

Aos que esta nossa Provisão virem, saúde, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.

Fazemos saber que por parte de Ernesto Chardon, livreiro editor d'esta cidade do Porto, nos foi representado que estava quasi terminada a impressão do segundo e ultimo volume da obra intitulada *Thesouro do sacerdote*, composta pelo padre José Mach e traduzida pelo reverendo Manoel Ferreira Marnoco e Sousa; pelo que nos requeria a competente approvação d'esta obra para uso do nosso clero diocesano: e attendendo nós ás muitas e auctorizadas recommendações que a mesma tem merecido, já pela orthodoxia de sua doutrina, já pela variada instrucção que dá aos presbyteros sobre suas obrigações, já pelos conselhos em que abunda para lhes incutir em todos os seus actos o espirito verdadeiramente evangelico: considerando que a estas qualidades proprias da obra original, e conservadas na traducção accresce a de indicar esta o que é regulado assim ecclesiastica como civilmente pela legislação especial do reino: Havemos por bem dar nossa approvação a esta obra, conforme a mencionada traducção, e muito recommendamos seu estudo e leitura assidua a todo o nosso amado clero diocesano, ao qual, é nossa convicção, será muito util para o exacto desempenho das suas funcções, e edificacão propria e dos fieis.

Dada no Porto e Paço Episcopal sob nosso signal e sello aos 31 de maio de 1876.

(Logar de sello).

*Américo, Bispo do Porto.*

Registada no livro competente. Paço Episcopal do Porto, 31 de maio de 1876. *Paдре Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.*

Roma, 27 de maio.

Na quinta-feira de manhã, festa da Ascensão, S. Santidade recebeu em audiencia particular S. A. I. o grão-duque Nicolao Constantinovitch, sobrinho de S. M. o imperador da Russia. Depois da audiencia, S. A. I. foi visitar o em.<sup>mo</sup> cardeal Antonelli.

Hontem o Santo Padre recebeu na sala do Consistorio uma centena de alumnas d'uma escola fundada e sustentada pela princeza Adelaide Borghese, e dirigida pelas religiosas francezas conhecidas pelo nome de Filhas da Cruz.

A alumna Veronica Constantini recitou perfeitamente um soneto onde estavam expressos os sentimentos de dedicacão ao Vigario de Jesus Christo. Em seguida muitas das suas collegas ofereceram objectos para o uso pessoal de S. Santidade e outros para o serviço do culto nas igrejas pobres.—tudo obra das suas mãos.

O Santo Padre dirigiu aos assistentes uma tocante exhortação, insistindo sobre

a necessidade da obediencia, sobre a resistencia a oppor ás más inclinações, e sobre o desprezo ás seducções mundanas. Depois de ter lançado ás alumnas e ás piedosas directoras a benção apostolica, o Santo Padre ofereceu á alumna Veronica Constantini uma medalha de prata, bem como ás que lhe tinham oferecido as dadas acima alludidas. A's outras alumnas ofereceu-lhes imagens e objectos de piedade.

Os cardeaes e os prelados que compõem a Sagrada Congregação dos Ritos reuniram-se esta manhã no Vaticano para discutir e julgar, sob a presidencia do em.<sup>mo</sup> cardeal Patrizi, vigario de S. S. e prefeito da Congregação, muitas causas relativas aos processos de beatificação e canonisação actualmente em via, e a approvação de ceremonias e officios especiaes. Tres d'estas causas interessam especialmente á França.

A primeira diz respeito á beatificação ou *declaracão* do martyrio do veneravel servo de Deus, o P. Luiz Maria Chanel, pro-vigario apostolico da Oceania occidental, onde derramou o seu sangue pela fé, depois de ter predicto que a ilha, onde elle soffresse o martyrio, se converteria inteiramente ao catholicismo. Esta predição, ecco da celebre divisa dos primeiros martyres: *Sanguis martyrum, semen christianorum*, verificou-se á letra. O postulante da causa, o cardeal Patrizi, expoz á Congregação a duvida canonica sobre a validade dos processos preparatorios á introduccão da causa e sobre o facto do *non cultu*, para saber se, conformemente ao decreto de Urbano VIII, o veneravel Luiz Maria Chanel não tem sido objecto do culto publico. A Sagrada Congregação resolveu a duvida affirmativamente, de sorte que a causa do veneravel servo de Deus proseguirá para obter a beatificação.

Uma outra causa da diocese de Vannes (Venetesem) tendo por postulante o em.<sup>mo</sup> cardeal Pitra, diz respeito á concessão e approvação de dois officios e missas proprias ou especiaes em honra de Sant'Anna, cuja devoção, como é sabido, tão espalhada está na Bretanha. Um d'estes officios e uma missa referem-se á festa da manifestação da imagem de Sant'Anna, que se celebra a 7 de março. A outra missa e officio em honra da mesma Santa refere-se á festa commum que celebra toda a Igreja a 26 de julho. Estas missas e officios proprios compostos por Dom Guéranger, foram hoje, com breves modificacões, approvados pela Sagrada Congregação dos Ritos.

A terceira causa que interessa á França e particularmente á diocese de Paris, tem por objecto a introduccão do processo canonico de beatificação e canonisação do servo de Deus, o P. Francisco Maria Libermann, fundador da Sociedade dos missionarios do Espirito Santo, e do Santo Coração de Maria. A S. C. dos R. decidiu hoje, sob insistencia do cardeal postulante o em.<sup>mo</sup> Capalti, que a causa da beatificação e canonisação do R. P. Libermann pôde ser introduzida. Em virtude d'esta decisão, que será confirmada por um decreto do Soberano Pontifice, o R. P. Libermann recebe o titulo de Veneravel, que é concedido pela primeira vez a um judeu convertido. O Seminario francez de Roma, cujos directores pertencem á Sociedade dos missionarios, fundada por Libermann, prepara uma academia solemne para festejar este feliz acontecimento. A vida do R. P. Libermann, que serviu de base á introduccão da causa da beatificação, foi escripta s. em.<sup>a</sup> o cardeal Pitra.

## EDITAL

*Manuel da Conceição da Costa e Silva, Vigario Geral do Arcebispado de Braga etc.*

Faço saber que na tarde do dia 15 do corrente mez de junho ha de sair da Sé Cathedral de Braga a Procissão do Corpo de Deus Sacramentado, e que em virtude dos Sagrados Canones, Concilio Tridentino, Constituições Synodaes d'este Arcebispado e Leis civis, são obrigados todos os Ecclesiasticos d'esta cidade e seus arrabaldes a tomarem parte na mesma Procissão para o que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Coadjutor determina

1.º Que os Muito Rev.<sup>os</sup> Desembargadores da Relação Metropolitana se incorporem na procissão pela forma e maneira determinada na Const. 2.ª tit. 2.º § 2.º

2.º Que a obrigação de tomar parte na Procissão emquanto aos Rev.<sup>os</sup> Parochos de fóra da cidade fique limitada ás igrejas do Arciprestado de Braga, e são as seguintes: S. Thiago de Fraião, Santa Maria de Lamações, Dadin e Nogueirão, Santo Eulalia de Tenões, S. Martinho d'Espinho, Santa Maria de Sobreposta, Salvador de Pedralva, S. Mamede d'Este, S. Pedro d'Este, S. Miguel de Gualtar, S. Paio de Parada, Santa Eulalia de Crespos, S. Lourenço de Navarra, S. Thiago de Santa Lucrecia, Santa Maria d'Adaufe, Santa Maria de Palmeira, S. Martinho de Dume, S. Jeronimo de Real, S. Miguel de Frossos, S. João Baptista de Semelhe, S. Paio de Merelim, S. Pedro de Merelim, Santa Maria de Panoias, Tibães e Mire, Padim da Graça, S. Miguel de Cabreiros, S. Julião de Passos, Santa Maria de Sequeira, Santa Maria d'Avellada, Santa Cecilia de Villaça, Santa Maria de Ferreiros, S. Pedro de Lomar, S. João Baptista de Nogueira, S. Thiago d'Esporões, Salvador de Trandeiras, S. Miguel de Villa Cova da Mourreira, Santo Estevão de Penso, S. Pedro d'Escudeiros, S. Vicente de Penso, S. Miguel de Guizande, Santa Maria de Lamas, Salvador de Figueiredo, S. Lourenço de Celeirós, Santa Anna de Vimeiro, S. Pedro d'Oliveira, Salvador de Tebosa, S. Thiago de Priscos, S. Bartholomeu de Tadim, S. Paio de Ruihe, Salvador d'Arentim, S. Miguel de Cunha.

3.º Que os Rev.<sup>os</sup> Parochos e a sua cleresia deverão ir na Procissão com as cruzes das suas respectivas igrejas, como se acha determinado na citada Constituição § 3.º

4.º Que os Rev.<sup>os</sup> Parochos que não tiverem cruz alçada na Procissão não poderão usar n'ella de estola porque n'este caso, só representam a sua pessoa como ecclesiastico e não como parcho d'uma freguezia.

5.º Que todas as confrarias e irmandades assistam tambem á Procissão com suas cruzes na forma que ordenam as Constituições Synodaes d'esta Archidocese Primacial.

6.º Que nas cidades e villas d'este Arcebispado, onde houver Camaras Municipaes, os Muito Rev.<sup>os</sup> Vigarios Geraes e Arciprestes ordenem a dita Procissão na forma das Constituições Synodaes.

7.º Que se algum Ecclesiastico, por doença ou outra causa grave, não poder tomar parte na Procissão requiera para ser dispensado, provando o impedimento que tem para o cumprimento exacto d'esta obrigação rigorosa.

8.º Que os Rev.<sup>os</sup> Parochos, irmandades e confrarias terão na Procissão o logar que lhe compete, tendo a precedencia entre as irmandades e confrarias do SS. Sacramento, exceptuando a irmandade chamada de S. Thomaz; porque, sendo composta de ecclesiasticos tomará lo-

gar logo adiante do clero parochial, e a Ordem Terceira da Penitencia que seguirá logo adiante da corporação do Seminario Diocesano—a qual por ser considerada em Direito Canonico a familia dos Prelados—quer S. Ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> que ella preceda todas as confrarias e irmandades seculares.

E' intenção do mesmo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Coadjutor e futuro Successor que os ecclesiasticos d'ordens sacras, que no dia da Procissão do Corpo de Deus Sacramentado estiverem n'esta cidade e nas freguezias já mencionadas e não tomarem parte na Procissão, incorram na pena d'excommunhão *ipso facto*.

Braga, 3 de junho de 1876.

*Manuel da Conceição da Costa e Silva.*

## LITTERATURA

### UM SANTO INFELIZ

Manuel das Graças,  
Ermittão barbaças,  
Com seu pau na mão,  
Grossa corda em cinto,  
Para São Jacintho  
Pede esmola e pão.

Traz em vidro o Santo,  
Entre o pardo manto,  
Sobre o peito seu;  
E supplica e berra;  
Vae de terra em terra,  
Promettendo o ceu.

O pão recebido  
E' logo comido.  
Do Santo em louvor;  
Mas quanto ao dinheiro,  
No bento mealheiro,  
O vae logo pôr.

Que tem consciencia,  
E mais paciencia  
O bom Ermittão;  
Por isso bem promptas  
A' noites faz contas,  
De contas na mão.

Mas é bem que o tempo  
N'algum passatempo  
Se possa matar;  
Por tanto, convida  
Ao Santo, na Ermida,  
Convida a jogar.

Trez sete é o jogo,  
Que jogam; e logo,  
O santo a perder...  
São sortes! Desgraças!  
Manuel das Graças,  
Que lhe ha-de fazer?!

Do dia o dinheiro,  
Que vem no mealheiro,  
N'este jogo assim,  
Perde sempre o Santo;  
E o parceiro, o manto  
Tirando, por fim,

«Porque és vicioso,  
«Se és tão desditoso,  
Chorando, lhe diz?  
«Ah? Eu bem o sinto!  
«Mas, meu São Jacintho,  
«E' muito infeliz.»

(Canções da Tarde.)

JOÃO DE LEMOS.

**Christma.** — Foi grande o concurso de povo no domingo, dia do Espírito Santo, na igreja do Populo d'esta cidade, para receber o Santo Sacramento da Confirmação.

S. Ex.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> o snr. Arcebispo, antes de começar este acto fez uma eloquente pratica em que mostrou as vantagens d'este Sacramento, começando por descrever as scenas da primitiva Igreja quando os fiéis o receberam pela primeira vez das mãos dos Apostolos.

O Exm.<sup>o</sup> Prelado foi escutado com rigoroso silencio por milhares de pessoas que pendentes de seus labios enchiam o magestoso templo.

Christmaram mais de duas mil pessoas.

**Primeira communhão aos meninos.** — Esta tocante cerimonia terá lugar no proximo domingo, dia 11, na igreja do Populo, ás oito horas da manhã.

A todas as creanças que frequentaram a catechese promovida pela benemerita Associação Catholica, e que forem achados dignos, S. Ex.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> no meio da missa, que tem de celebrar na dita igreja, ministrará a Sagrada Communhão.

**S. João da Ponte.** — Deve ter lugar no dia 23 e 24 do corrente, a festividade de S. João Baptista, na sua capella, sita além da Ponte de Guimarães.

E' esta uma das festividades, que se deve tornar mais notavel, não só em attenção ao aprasivel e pittoresco local em que deve effectuar-se, como tambem a tão solemne dia.

Para a tornar digna de si, d'esta terra e dos estranhos visitantes, que este dia atrahê a esta cidade, querem os actues mesarios effectual-a com a maior pompa e solemnidade, para o que se tem dirigido por meio de cartas a muitas pessoas devotas, para com suas esmolas os coadjuvarem no seu religioso e dispendioso intento.

Por a todos nos caber a gloria do bom effeito d'esta festividade, approvamos a patriótica intenção dos mesarios, e aqui pedimos aos nossos conterraneos, para com seus donativos auxiliarem esta festa em honra do Santo Percursor.

**Espirito Santo.** — Em anno nenhum foi tão grande a concorrência á romaria do Espírito Santo, no Bom Jesus do Monte, como este anno.

Isto explica-se pelo bom tempo que fez nas antevésperas e dias da festa, e pela facilidade de viagem, desde que está aberta á exploração a via ferrea.

Depois da madrugada de sabbado, a estrada que d'esta cidade conduz áquelle lindissimo local achava-se coahada deromeiros, formando um cordão ininterrompido que tornava difficilissimo o transito. No terreiro e avenidas do sanctuario mal podia mover-se o inmenso povo que alli affluira.

Afóra algumas pequenas desordens, occasionadas pelo *verlasco*, correu tudo optimamente.

**Consorcio do snr. conde de Bertandos.** — No sabbado passado effectuouse em Lisboa o consorcio do exm.<sup>o</sup> snr. conde de Bertandos com a exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna de Bragança, da nobre casa de Lafões. Foram madrinhas as exm.<sup>as</sup> snr.<sup>as</sup> condessa de Bertandos, e marquiza de Montalim, e padrinhos os exm.<sup>os</sup> snrs. marquez de Montalim e Sebastião Bertandos, irmão do noivo.

Assistiram muitas senhoras e cavalheiros das familias mais nobres do paiz.

A cerimonia teve lugar na capella do snr. D. Pedro de Portugal, pae da noiva. Felicitamos as duas illustres familias dos noivos.

**Mez de Maria em S. Miguel-o-Anjo.** — Faz-se hoje em S. Miguel-o-Anjo a conclusão dos exercicios do Mez de Maria, havendo exposição do SS. Sacramento, missa cantada a instrumental e sermão.

**Caminho de ferro.** — Como esperavamos, appareceu effectivamente um edital annunciando a redução dos preços d'esta cidade ao Porto, por occasião da romaria do senhor de Mathosinhos.

Esta boa medida pouco aproveitou aos habitantes d'esta cidade, em razão da romaria do Espírito Santo no Bom Jesus do Monte ser no mesmo dia.

E' de esperar que continue a haver comboios de preço reduzido aos domingos até meiado de agosto, porque em todos se fazem aqui festas solemnes.

Para a proxima festividade da Trin-

idade e outras é justo que tambem haja redução nos preços d'esta cidade ao Porto. A proposito lembraremos que seria muito conveniente e vantajoso que por occasião da festividade da Trindade e d'outras tanto d'aquella como d'esta cidade, ás quaes a concorrência fôr grande; seria muito conveniente, dizemos, que houvesse um comboio extraordinario, Jépois da chegada do das 6 da tarde.

Assim seria maior a affluencia, e evitar-se-hiam varios inconvenientes.

**Fallecimento.** — Falleceu ha dias n'esta cidade o snr. Antonio José Fernandes, honrado proprietario, com estabelecimento de cera, na rua Nova. Teve officios funebres na igreja do Carmo.

**Outro.** — Sepultou-se hontem, depois d'officios funebres no templo dos Congregados, o snr. José Joaquim Fernandes, proprietario no campo de Sant'Anna. Era dotado de grande piedade Tinha doado ao Hosqual de S. Marcos as propriedades que possuia, parte das quaes foram vendidas, de cujo producto o findo recebeu em quanto vivo 3 p. c.

Tem agora de ser vendidas as casas onde elle habitava, o que será uma boa esmola para o Hospital, que tanto necessita do auxilio dos fiéis. Não consta ter apparecido testamento dispondo do restante dos bens mobilarios.

**Mez de Maria.** — Terminaram os santos exercicios, feitos no real Santuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave, em hora e louvor do SS. Coração da Virgem Immaculada, com uma apparatusa festa, celebrada no dito Santuario, na quarta-feira, ultimo dia do Mez de Maio. Houve Missa solemne, acompanhada de boa orquestra, Senhor exposto no throno ricamente adornado, excellente sermão pregado pelo revd.<sup>o</sup> padre Bento José da Cruz Barros, communhão geral, a que concorreram centenas de pessoas, devotamente preparadas no tribunal da penitencia, e, enfim, procissão em torno do templo onde ia Nosso Senhor Sacramento, debaixo do pallio, a cujas varas pegavam sacerdotes, paramentados de capas, acompanhada de inmenso povo com a maior edificacão e acatamento.

Louvores aos revd.<sup>os</sup> padre capellão, e padre Bento, seu primo, que não se poupam a trabalhos para promoverem e augmentarem de mais em mais o culto da SS. Virgem, Rainha dos céos e da terra.

**Noticias de Roma.** — Roma, 29 de maio, á 1 h. e 25 m. da tarde. — O Santo Padre recebeu ao meio dia d'hoje, anniversario da batalha de Legnano, os representantes das 24 cidades italianas confederadas na liga lombarda, que resistiram victoriosamente ao imperador Frederic Barberousse.

Respondendo á mensagem, que lhe foi lida, S. Santidade referiu as causas do estado presente da Igreja, e como a paz foi restituída aos povos no momento em que Pio VII reentrou em seus estados. O Santo Padre deplorou a propaganda revolucionaria, que espalha por toda a parte escriptos corruptores e libellos impios, graças á dominacão que as seitas maçonicas exercem sobre a Italia.

Recordando depois as palavras que Constantino leu no ceo, *in hoc signo vinces*, o Papa exhortou os assistentes a combaterem, unidos, em nome da Cruz, como sob Alexandre III; porque na união está a victoria.

**Beatificação de uma rainha.** — Disem de Roma que, na terça-feira 23 do passado, o cardeal-vigario celebrou congregação para que fosse tomada em consideração a questão da beatificação da veneravel Maria Christina, rainha das Duas Sicilias, que morreu a 13 de janeiro de 1836 na idade de 24 annos. Esta princeza era filha de Victor Manuel 1.<sup>o</sup>, rei da Sardenha, e esposa de Fernando 2.<sup>o</sup>, rei das Duas Sicilias, e mãe do ex-rei Francisco 2.<sup>o</sup>.

Os documentos e declarações em que se fazem constar as virtudes d'aquella veneravel seuhora, formam um volume impresso de 772 paginas *in folio*, e a replica do advogado Morselli, defensor da causa, outras dusentas paginas, tambem *in-folio*. Sobre o conteúdo d'aquellas emittiram a sua opinião individual os 18 membros da congregação dos ritos, a quem havia sido communicado previamente; mas ainda não reconhecido o resultado.

Este volumoso expediente está accessivel ao publico, e fallando d'ellena a *Voz da Verdade* diz: Se certos principes e certos soberanos d'esta nossa epoca tinhassem copias para si, que abundante materia para pensar não encontrariam!

**A gota de agua.** — Nada ha pequoeno no mundo. — (Conto de Schimid). — Profunda verdade é esta, queridos leitores, a qual muito convem ter sempre muito presente para não desprezar o desvalido nem o desherdado da fortuna.

Quem é capaz de averiguar o que virá a ser aquillo que desprezaes?

Um poeta inglez, Addison, escreveu a seguinte bellissima historia, que intitula — *A gota de agua*:

«Cahi uma gota de agua de uma nuvem sobre o mar, e encontrando-se perdida n'aquella liquida immensidade, exclamou lastimosamente: Ai de mim! Quão miseravel e insignificante eu sou n'este prodigioso Oceano. A ninguem no universo interessa a minha existencia, e, reduzida á minha nullidade, seu a meior de todas as obras de Deus.»

Neste comenos uma ostra, que se achava proximo, abriu suas conchas, e recolheu a gota de agua antes ainda d'ella haver terminado o seu humilde monologo.

A gota de agua ali permaneceu por largo tempo endurecendo-se entre as conchas até converter-se em perola, que, cahindo em poder de um mergulhador, depois de uma longa serie de aventuras, figura hoje no diadema do soberano da Persia. — (Extr.)

**Acto de caridade apostolica.** — Era ante-hontem (19) o dia da primeira communhão de S. Roque (Paris), e hontem (20) o da confirmação.

Sua Eminencia o Senhor Arcebispo de Paris sabendo que a neia de M. e de Madama Dupé, honrados artistas moradores na rua de S. Roque, n.<sup>o</sup> 23, no quinto andar, estava detida no leito por uma grave enf. ruidade, que ella devia ahi fazer a sua primeira communhão, e que estava igualmente privada de receber a confirmação no meio de suas companheiras, apressou-se em dizer que elle lhe levaria; e indo alli a pé, seguido do seu vigario mor, do parcho e de muitos sacerdotes da freguezia, de algumas das companheiras de catecismo da pequena doente, todas vestidas de branco, em fim das boas irmãs da caridade de quem ella discipula, o cardeal arcebispo subiu os cinco andares, entrou na pobre, mas limpa habitação, e demorou-se todo o tempo necessario para confirmar a menina e dar a ella e a seus paes a consolação de que elle tem o segredo.

Na escada que era tão estreita no cimo que S. Eminencia teve de tirar o seu barrete, e a cada andar, os locatarios da casa lhe apresentavam seus filhos; esta visita do primeiro pastor da diocese, d'um principe da Igreja, foi para todos de grande alegria.

Monsenhôr, á sua sahida, encontrou uma respeitosa multidão que o esperava, por sua attitudo reconhecadora, vindo-lhe agradecer por ter levado a sua benção á pobre menina doente; cada um testemunhava a esperança de que esta benção lhe traria felicidade.

**O veneravel Clemente Maria Haufbaner.** — No dia 14 pela manhã, na sala do Throno no Vaticano, aonde se achavam reunidos á direita do Santo Padre SS. Eminencias os cardeaes Patrizi, prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, e Bilo, relator da causa do ven. Clemente Maria Haufbaner, que teve por postulador o revd.<sup>o</sup> P. Mauro, geral dos Ligorianos; á sua esquerda S. Exc.<sup>a</sup> o conde de Paar, embaixador austriaco, Sua Santidade mandou ler por Mgr. Raffi, secretario da dita Congregação, o decreto que reconhece o grau heroico das virtudes d'este veneravel servo de Deus, sacerdote ligoriano, nascido na Moravia em 1751 e morto em 1820.

Estavam presentes numerosos prelados, e, com o R. P. Mauro, os religiosos da sua ordem, e muitos fidalgos allemães da peregrinação que será recebida solemne a 16.

Depois da leitura do decreto, o geral agradeceu ao Papa por um bello discurso, e Sua Santidade respondeu em termos commovedores. Disse o quanto era consolador, em um tempo em que a Igreja está sujeita a tão cruéis provas o ver Deus sustentando e honrando com gloriosos exemplos de santidade.

O Papa traçou rapidamente a vida do veneravel e contou entre outros este facto admiravel. Como um dia Haufbaner pedisse esmola para os seus pobres, um tupio lhe escarrou na cara.

— Isto é para mim, diz elle, mas que me daes para os meus pobres?

O impio converteu-se e deu tudo o que tinha.

Pio IX tomou a occasião das virtudes do veneravel para excitar o seu auditorio á pratica das virtudes, e terminou dando-lhe a benção apostolico.

CORRESPONDENCIA

Snr. redactor.

Peço a v. a benevolencia de dar publicidade no proximo n.<sup>o</sup> do seu estimavel jornal ao seguinte agradecimento, com o que grande fineza fará ao

De v. etc.

Lisboa, 3 de junho de 1876.

Henrique Francisco Bizarro.

AGRADECIMENTO.

Possuido da mais viva emoção, venho por este meio agradecer do fundo d'alma, na impossibilidade de o fazer pessoal e individualmente, a subida prova de consideração, sympathia e estima, que, com uma representação dirigida a Sua Magestade El-Rei, pedindo a minha conservacão como delegado do thesouro no districto de Braga, acaba de dar-me grande numero de cidadãos de todas as classes, residentes na mesma cidade e districto, assegurando a todos o mais cordeal reconhecimento e indelevel gratidão.

Lisboa, 3 de junho de 1876.

Henrique Francisco Bizarro.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Um pastor d'almas que parece um lobo.

Qualquer pessoa que observar com attenção, e com animo imparcial e despido de baixas preoccupações as faltas e violencias commettidas pelo parcho da freguezia do Villar da Veiga, não deixará de estranhar a existencia d'um pastor com tão escandalosa conducta; muito principalmente em uma diocese cuja população, quanto a sentimentos religiosos, é essencialmente catholica.

Este parcho, a quem a natureza não prodigalisou a vocação natural para a vida ecclesiastica, tambem não procurou adquirir a disposição necessaria para apascentar com prudencia o rebanho que lhe foi confiado; antes, fazendo industria especuladora da sua elevada missão, e marchando obstinadamente pelo caminho da mais desordenada licença, arrasta as suas ovelhas consigo para o abysmo da dissolução moral, como em seguida mostramos para confusão e vergonha de todos aquelles que cooperam para a conservacão de tão vergenhusa pedra d'escandalo.

Uma das faltas mais sensiveis, e, por ventura, a mais indesculpavel de todas, consiste na repugnancia que s. r.<sup>ma</sup> tem manifestado em vencer as fadigas que resultam da assistencia no tribunal da penitencia; pois tem repellido alguns dos seus parochianos quando estes procuram fazer-se ouvir de confissão para satisfazer ao preceito quaresmal, ou quando a sua consciencia aggravada reclama o remedio espirital que a Igreja mãe concede a seus filhos; e não se manifesta menos a sua obstinação habitual quando é procurado para sacramentar os enfermos e confortar os moribundos no seu leito d'agonia; pois tem deixado de acudir com tempo a alguns d'elles, a quem podia confessar e administrar os sacramentos, se fôra mais activo no cumprimento dos seus deveres parochiaes!

Dotado d'um genio que nem a caridade evangelica nem ajuda a docilidade e brandura puderam vencer, atropella e esmaga, se pode, a qualquer parochiano que reagir ao seu procedimento ignobil, e pretender obrigar-o ao cumprimento dos seus deveres. Digam-no alguns d'aquelles a quem s. r.<sup>ma</sup>, por meia vingança, negou ha pouco tempo a bulla da Santa Cruzada; digam-no tambem alguns outros a quem s. r.<sup>ma</sup> fez processar, valendo-se para isso do depoimento d'um seu familiar disfarçado em pessoa estanca; digam-no ainda os mesmos, a quem s. r.<sup>ma</sup>, convertido em agente da policia, mandou prender pelo regedor de parochia, sem motivos, que justificassem este procedimento ignobil; digam-no em fim, alguns outros a quem s. r.<sup>ma</sup>, pela mesma razão, mandou confessar ao velho Caqueira!!!

Se no exercício de suas funções parochiaes é tão violento e dissoluto, não é menos escandaloso no seu viver domestico; pois vive na residencia parochial com uma senhora, cuja reputação está hoje, e por causa d'elle, sobremente comprometida, como em seguida mostramos.

Esta senhora, pois, ao dizer de s. r.<sup>ma</sup>, é uma innocente menina; mas no juizo mais imparcial da opinião publica, é uma mulher de condição duvidosa. Não consta, porém que antes de se relacionar tão intimamente com s. r.<sup>ma</sup> houvesse a mais leve suspeita da sua conducta moral; mas contrahido relações tão suspeitas com este parochio, ficou a sua boa reputação moralmente perdida. Passado algum tempo, e temendo as graves murmurações a que tinha dado motivo, frequentava a residencia parochial com tanto cuidado como qualquer criminoso que caminha com manifesto receio de ser apanhado em flagrante delicto; e a final, perdendo completamente a vergonha d'aggravar a sua situação, abandonou o lar domestico da sua familia, e estabeleceu-se definitivamente no domicilio parochial, onde vive com s. r.<sup>ma</sup> ha alguns annos, servindo de pedra d'escandalo, não havendo nos annos transactos outra mulher na casa de s. r.<sup>ma</sup>.

As propriedades do snr. reitor, o seu pequeno passal e o patrimonio d'esta senhora são, ao que parece, propriedades com mesmo do casal de s. r.<sup>ma</sup>, que na cultura, zelo conservação e aumento de todos elles em prega eguaes cuidados.

Taes são, em rápido esboço, os vicios e torpezas d'este homem a quem a sua má estrella conduziu á vida ecclesiastica, e a sua ambição elevou, para desdita dos seus parochianos, a dignidade de parochio, cujo cargo s. r.<sup>ma</sup> é moralmente incapaz de bem exercer em quanto não estiver bem possuido da importância da sua elevada missão. Mas para isto é-lhe mister comprehender que o sacerdote é o aojo da terra que serve de medianoiro entre Deos e os homens, quando estes se acham extraviados do caminho da justiça que o mesmo Deos lhes traçou: é-lhe mister comprehender que a vida do padre deve ser uma vida cheia d'abnegação e sacrificio—uma vida immaculada e muito digna de ser imitada pelos outros homens; é-lhe mister comprehender que o bom ecclesiastico costuma abrandar com prudencia os corações mais endurecidos, e cultivar com esmero as consciencias mais obstinadas; é-lhe mister comprehender, em fim, que o parochio virtuoso é o amparo dos desvalidos, o socorro a indigentes, a consolação dos afflitos e o medianoiro da entre os seus parochianos.

Se a vida e costumes d'este ecclesiastico se conformassem plenamente com estes saudaveis preceitos, os seus parochianos teriam um parochio modelo, digno de veneração a respeito, e s. r.<sup>ma</sup> conquistaria o affecto e gratidão em muitos corações generosos e particularmente affeiçoados á virtude, deixaria de ter adversarios que objectassem a sua norma de vida.

Villar da Veiga, 16 d'abril de 1876.

Antonio Joaquim d'Araujo Martins

(Segue-se o reconhecimento) (4082)

#### Reconstrução da rua dos Pella-mes.

Anda se procedendo á construcção do segundo trainel da rua de S. Geraldo d'esta cidade, que é o mais ingreme de toda a rua.

Este lance tornar-se hia muito mais suave, se senão prolongasse tanto para a parte de cima, e se houvesse acrescentado essa differença ao primeiro lance á entrada da rua, que é muito mais facil, e que mais o seria ainda com essa alteração.

Sabemos que uma senhora da mesma rua, requereu á ex.<sup>ma</sup> camara n'esse sentido; já porque fica a rua em muito melhores condições, e já porque, terminando o lance abaixo da entrada de carro de sua casa, ficava a mesma entrada em boas condições, em razão do mesmo portal ficar comprehendido no ultimo lance, que é como se disse muito suave; ao passo que fazendo-se o lance, como está marcado, o qual se estende acima do mesmo portal, fica este comprehendido no segundo lance.

Ora sendo este de subida difficil e aspera como se disse, é claro que vem a causar grave prejuizo á mesma senhora, por dar uma pessima entrada e schi-

da aos carros, que entram em sua casa.

E' de esperar, que seja attendida a petição da mesma senhora, por ser de justiça, e por se harmonizar o interesse publico com o particular, pois é certo que com esta alteração fica a rua em muito melhores condições.

Aguardamos a resolução da ex.<sup>ma</sup> camara de que daremos conhecimento ao publico.

Braga 7—6—76.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 4—Leu-se hontem no senado o parecer da commissão acerca do projecto de lei supprimindo os fueros. Segundo a commissão, as provincias vascas serão obrigadas a fornecer os contingentes militares ordinarios e extraordinarios e as contribuições como as outras provincias de Hespanha.

O governo é authorisado a conceder ás provincias vascas as reformas do regimen foral compatíveis com a segurança da nação e o bem estar das mesmas provincias; a permittir ás deputações provinciaes que apresentem pela fórma que queiram os contingentes exigidos; a isentar do serviço militar os filhos das familias que se conservaram fieis á monarchia liberal, das que tenham sido forçadas a abandonar os seus domicilios ou que hajam soffrido perseguições dos carlistas, e a isentar de contribuições essas familias durante um periodo nunca maior de dez annos. As provincias vascas substituirão os mancebos isentos do serviço militar, sem que seja reduzido o seu contingente ordinario.

BERLIM 3—A Russia parece querer reconhecer o novo sultão Mehemmed-Mourad, se elle renuncia a atacar a Servia e o Montenegro. Assegura-se que cruzam nas costas da Dalmacia tres navios de guerra inglezes a fim de impedir o reabastecimento dos insurgentes da Herzegovina.

MUNICH 3—Falleceu o bispo catholico Haberger, da diocese de Spira.

LONDRES 3—Cre-se que a Russia consentiu em que fosse adiada a entrega do «memorandum» de Berlim á Porta.

MADRID 5—O «Diario hespanhol» e o «Cronista», periodicos ministeriaes, creem que o ministro da fazenda Salaverría consente que se pague a partir do 1.º de julho proximo um terço dos juros da divida consolidada.

CONSTANTINOPLA 4 (official)—O ex-sultão Abdul-Aziz suicidou-se hoje de madrugada abrindo uma veia do braço com uma thesoura. O governo mandou proceder a todas as informações legais. Os funeraes do ex-sultão realisar-se-hão com a pompa e honras costumadas.

PERNAMBUCO 4—Largou hontem d'este porto, com destino a Li-boá, Bordeaux e Liverpool o paquete inglez «Britania» da carreira do Pacifico.

PARIZ 2—A ex-rainha Izabel partiu hoje de madrugada para Vichy. O periodico «Univers» diz saber que tropas irregulares tuacas assassinaram certo numero de christãos do Libano. Não se sabe ainda se a Russia terá difficuldades ao reconhecimento do novo sultão.

BELGRADO 2—Tropas servias marcharam para a fronteira do principado; assistiu á partida o principe Milán.

CONSTANTINOPLA 2—O patriarcha das maronitas participou aos fieis da sua obediencia o advento do novo sultão que considera favoravel á Santa Sé. O deposito sultão Abdul-Aziz escreveu espontaneamente a seu sobrinho Mourad uma carta autografada reconhecendo a sua proclamação, e dizendo-lhe que só aspira ao repouso e a viver retratado.

MADRID 5.—Os delegados de Navarra conferenciaram pela ultima vez com Canovas. Assegura-se que a questão dos fueros da Navarra terá igual solução aos dos privilegios vascongos. Durante a ausencia de Hutzfeldt, que vai com licença, fica encarregado interiormente da embaixada allemã, o secretario conde de Berchem.

MADRID 5—Sanchez Silva apresentou ao senado uma emenda ao projecto dos fueros tendente a obter a completa assimilação das provincias hespanholas para o serviço militar, eleição de deputações, provincias, municipalidades, administração publica e contribuições. O senado continuou discutindo o projecto constitucional. Canovas declarou que o governo não pôde renunciar á suspensão de garantias por causa da attitude que tomam os partidos

em Hespanha. O congresso discute o orçamento da guerra. Canovas disse que o governo faz questão de gabinete a sua aprovação. A commissão e o ministro da guerra acceitaram a redução de 31 milhões que consideram sufficiente.

As noticias de Roma são satisfactorias para o accordo entre o Vaticano e a Hespanha.

MOSTAR 4—Hontem á tarde atacaram Rileki 3:000 insurgentes, mas foram victoriosamente repellidos pela guarnição e habitantes.

PARIZ 5—Assegura-se que a Servia já reconheceu o sultão. O reconhecimento de Mehemmed-Mourad, por todas as potencias, está agora assegurado, depois da morte de Abdul-Aziz. Noticias da Servia confirmam que o principado prosegue nos seus preparativos militares; asseguram, porém, que a Servia não atacará.

CONSTANTINOPLA 5—Os funeraes de Abdul-Aziz celebraram-se hontem de tarde com grande pompa.

LONDRES 5—D. Carlos de Bourbon sahio de Londres, ignora-se com que destino. Dizem que partiu para os Estados Unidos, mas julga-se não ser verdade.

NEW-YORK 5—O imperador e imperatriz do Brazil visitaram a catarata do Niagara. Noticias da Havana annunciam que Gomez com 1600 insurgentes atacou Ciego de Avila em a noite de 26 do passado, mas foi repellido pela guarnição composta de 400 soldados depois de um combate desesperado, no qual os insurgentes perderam 30 mortos e 10 feridos, e os hespanhoes 2 officiaes.

#### Resumo do activo e passivo do Banco do Minho em 31 de Maio de 1876.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	97:507\$373
» em notas.	53:762\$500
Papeis de credito.	91:745\$388
Acções de c. propria.	64:800\$000
Hypotheças de raiz.	79:717\$202
Letras em liquidação.	9:667\$728
Remessas em ».	17:012\$127
Emprestimo sobre penhores.	17:187\$670
Letras descontadas.	898:863\$715
Letras a receber.	56:929\$083
Saques e remessas de n. c.	127:113\$851
Saques e remessas das agencias:	86:668\$735
Agencias no paiz.	103:659\$918
Agencias no estrangeiro.	134:193\$498
Contas correntes garantidas	1,085:973\$765
Edificio do Banco.	22:160\$978
	2.946:963\$531

Passivo	
Capital.	600:000\$000
Fundo de reserva.	30 000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	50:000\$000
Dita para garantia de dividendos.	40 000\$000
Dita para decima.	6:000\$000
Notas em circulação.	93:045\$000
Depositantes á ordem.	132 260\$386
Depositos a prazo.	1.444:498\$822
Dividendos a pagar.	1:490\$616
Credores no paiz.	332 215\$066
Agencias no estrangeiro.	167:916\$415
Letras a pagar.	13:591\$403
Ganhos e perdas.	35:945\$823
	2.946:963\$531

Braga, Banco do Minho 2 de Junho de 1876.

OS GERENTES.

Manoel Luiz Ferreira Braga.  
Domingos José Soares.

#### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de maio de 1876.

Activo	
Acções, prestações a receber	32:645\$090
Dinheiro em caixa.	77:876\$934
Letras em carteira.	974:714\$631
Emprestimo sobre penhores.	167:800\$545
Contas correntes com garantida.	1,360:185\$357
Agentes no paiz e estrangeiro.	438:425\$646
Títulos e papeis de credito.	266:722\$455
Diversos devedores.	91:446\$297
Despezas de installação.	5:200\$000

Moveis e utensilios. . . . . 1:722\$625

3.436:739\$490

#### Passivo

Capital.	1:000:000\$000
Obrigações.	1.381:685\$615
Depositantes.	173:618\$870
Agentes no paiz e estrangeiro	373:553\$075
Diversos credores.	197:989\$037
Letras em deposito.	50:624\$615
Letras a pagar.	124:984\$774
Notas em circulação.	57:590\$000
Fundo de reserva.	50:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	3:000\$000
Dividendos a pagar.	1:740\$305
Ganhos e perdas.	21:953\$199

3.436:739\$490

Braga 3 de junho de 1876.

Os Directores

Manoel José da Costa Guimarães.  
João Evangelista de S. Torres e Almeida.

#### BANCO DA COVILHÁ.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 31 de Maio de 1876.

Capital 3.000:000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

Activo	
Accionistas.	8:900\$000
Letras descontadas e a receber.	431:380\$469
Effeitos depositados.	12:000\$000
Caixa.	16:900\$863
Agencias no paiz.	23:217\$870
Ditas no estrangeiro.	12:149\$836
Emprestimos s. penhores.	163:471\$585
Ditos em c/c com caução.	230:367\$650
Papeis de credito.	7:600\$310
Devedores geraes.	8:852\$566
Moveis e utensilios.	1:953\$114
Despezas d'installação.	2:739\$032
Contas interinas.	130\$985
	919:664\$280

Passivo	
Capital.	750:000\$000
Fundo de reserva.	2:370\$601
Dividendos a pagar.	1:856\$400
Depositantes á ordem.	20:686\$052
Ditos a prazo.	102:257\$705
Credores de effeitos depositados.	12:000\$000
Letras a pagar.	6:190\$280
Devedores e credores.	5:965\$540
Ganhos e perdas.	18:337\$702
	919:664\$280

Covilhã 31 de maio de 1876.

Os Directores

A. Baptista A. Leitão.  
José d'Amorim Vaz de Carvalho.

#### AGRADECIMENTO

Os devotos, e promotores da festividade do SS. Rosto, que está collocado na rua de N. Senhora do Leite (atrás da Sé), não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que os coadjuvaram com os seus serviços e esmolhas para tornar mais esplendida a festividade que teve lugar no dia 28 de maio, na real capella da Misericordia, significam por este meio o seu agradecimento a todas ellas, e especialmente ao ex.<sup>o</sup> snr. commendador Manuel Justino Marques Murta, que, como D. provedor, lhes franqueou em beneficio da devoção não só a igreja, como todas as alfaias necessarias; ao rev.<sup>o</sup> snr. Padre José Maria de Lacerda, D. capellão-mór, que se prestou da melhor vontade a celebrar gratuitamente a missa capitular, e o Te-Deum e todos os mais serviços que estavam ao seu alcance; ao snr. Padre Luiz Gomes da Silva, que gratuitamente acolheu á missa; e á mandada de das Almas da Sé, que se dignou acompanhar a procissão.

Braga, 3 de junho de 1876. (4081)

# ANNUNCIOS

## BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Tendo-se desenhado os recibos n.ºs 29 e 40 da ex-agencia deste Banco no Porto, representando o primeiro 50 ações deste Banco em nome do exm. sr. Joaquim de Sá Couto, e o segundo 100 ações ao portador, são por este meio convidadas todas as que possam ter direito ás mesmas, a justificarem até ao dia 20 do corrente na sede do Banco em Braga ou na Caixa Filial do Porto. Fludo o prazo acima serão entregues ás pessoas em nome das quaes se tinham passado os mencionados recibos.

Braga e Banco Mercantil 2 de junho de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga  
Os Directores,

José Antonio Rebello da Silva  
José Joaquim Lopes Cardoso.

## PERDIDO

Quem achasse no domingo um brinco d'ouro, desde a rua do Souto d'esta cidade até o Bom Jesus, e o queira restituir pode fazel-o a Joaquim José de Mattos, curives na rua do Souto, ou na freguezia de Palmeira logar da Povoia a Manuel Peixoto da Costa que receberá alviçaras. (4084)

## ALUGA-SE

O primeiro andar e sotão, da casa n.º 88 da rua da Boa Vista.

## ROUBO

Na Filial da Caixa Economica Penhorista d'esta cidade, existe um objecto roubado, d'ouro, no valor de 15,000 reis. A pessoa a quem elle pertença, dando os signaes certos e pagando o importe d'estes annuncios se lhe entregará.

Braga 6 de junho de 1876.

O Gerente,

Antonio Geremano Ferreirinha.

## ATTENÇÃO

A freguezia de Lordello na cidade do Porto precisa d'um ecclesiastico para cura da mesma freguezia; tem casa e ordenado de 300,000 rs. annuaes. A quem quizer, e para mais expliações em casa dos annunciantes Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ºs (4086)

## EDITAL

Devendo no dia 1.º de julho proximo futuro verificar-se nos Cofres Centraes dos Districtos do Continente do reino, e nas Caixas Centraes do Ministerio da Fazenda o pagamento dos juros do primeiro semestre de 1876 das obrigações da 1.ª 2.ª e 3.ª series do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro: são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, quer de assentamento, quer de coupons, que pretendam receber o dividendo n'este districto, que devem apresentar n'este cofre Central, relações, em duplicado, das obrigações que possuirem, onde se descrevam pela sua ordem os numeros d'essas obrigações.

Ambas as relações serão cheias, segundo as indicações n'ellas impressas á margem, e assignadas pelos individuos, apresentantes de coupons, ou a favor de quem tiver sido feito o ultimo averbamento das obrigações, ou por seus legitimos procuradores; juntando-se a respectiva procuração, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião, em qualquer dos casos. Um dos recibos deve ser devidamente sellado, com estampilha do imposto do sello, nos mesmos termos que os recibos de juros pagos pela Junta de Credito Publico.

As relações estão desde já á venda no cofre central d'este districto. Juntamente com as relações serão apresentados os coupons das obrigações, relativos ao 1.º semestre de 1876, ou as proprias obrigações, se forem de assentamento.

A apresentação das relações e titulos, nos termos antecedentes, n'este cofre central, será feita desde as dez horas da manhã até ás tres horas da tarde da maneira seguinte:

Junho	Obrigações
No dia 8	N.ºs 1-10 a 4:300
9	11-20 a 8:720
10	21-30 a 13:080
12	31-40 a 17:440
14	41-50 a 21:800
16	51-60 a 26:160
17	61-70 a 30:520
19	71-80 a 34:880
20	81-90 a 39:240
21	91-100 a 43:600
22	101-110 a 47:960
26	111-120 a 52:320
27	121-130 a 56:680
28	131-140 a 61:040
30	141-150 a 65:400

Os portadores de obrigações, cujos nu meros estejam comprehendidos em varios grupos nos termos acima, podem fazer a apresentação de todas quantas possuirem, no mesmo dia e na mesma relação, contanto que os numeros mais baixos das ditas obrigações sejam correspondentes aos do grupo marcado para a verificação n'este dia.

Em todo o caso, faz-se saber que, para cada semestre e para cada classe de obrigações—assentamento ou coupons—é necessaria apresentação de relações especiaes. Não é admittido em cada relação descripção promiscua de obrigações de coupons e de assentamento, nem de juros de mais de um semestre.

Depois de verificadas e notadas as relações, serão juntamente com as obrigações de assentamento, devidamente carimbadas, restituidas aos apresentantes para, no dia 1.º de julho proximo futuro, mediante a apresentação d'essas relações, ser-lhes pago o juro respectivo ao primeiro semestre de 1876, effectuando-se o pagamento das dez horas da manhã ás tres horas da tarde.

Os possuidores de obrigações de 1.ª 2.ª e 3.ª series do emprestimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que não se apresentarem para a verificação dos seus titulos nos dias respectivamente marcados acima, só poderão receber esses juros ou quaesquer outros em divida, na sexta feira 7 de julho de 1876 e primeiras sextas feiras de cada mez, não sendo dia feriado, porque então o pagamento será na vespera. Outro tanto acontecerá relativamente aos portadores de relações já notadas, que se não apresentarem para receber os juros respectivos no dia 1.º de julho.

Repartição de fazenda do districto de Braga aos 2 de junho de 1876.

Pelo Delegado do Thesouro, o Official,  
(4083) Miguel Augusto Pereira d'Araujo.



## NOVO HORARIO

A ANTIGA SOCIEDADE VIAÇÃO BRACARENSE

Leva ao conhecimento do publico que desde o dia 9 do corrente em diante os carros que d'esta cidade saem para os Arcos ás 6 horas da manhã e 1 da tarde ficam saindo d'esta cidade ás 5 horas da manhã e tres da tarde, chegando aos Arcos ás 10 horas da manhã e 8 da tarde; regressando dos Arcos ás 5 horas da manhã e 2 da tarde chega a Braga ás 11 horas da manhã e 8 da tarde, continuando a sair o carro em direcção a Monsanto, depois da chegada do comboio da manhã.

Braga 7 de junho de 1876.  
(4087) José Luiz Ferreira.

Vende-se duas moradas de casas no largo de S. Miguel-o-Anjo, com os n.ºs 21 22. Para tratar-se do seu ajuste, na casa n.º 16 do mesmo largo. (4036)

## MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com transbordo no Rio de Janeiro

### TAGUS

Este paquete da Companhia Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Junho.

Para mais esclarcimentos dirija-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme E. Tait, e nas provincias as agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## OLEO HOGG

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario)

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigencias, fluxos brancos, debilitação geral, etc. etc. Agradaavel e facil de tomar. — Descuidar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de vidro triangular, e a firma HOGG e Cia, que devesa achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOFIA FERREIRA e IMAO, José PINTO; em Coimbra, Salvador FERREZ.

## COMPANHIA LOYO DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOENZOLERN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de julho.

Tem estes vapores EXPLINDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS e CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes

Raven & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus egentes nas provincias. (4040)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

mandes de Araujo Jorge no hotel Estrella, rua de S. João n.º 4. (4076)

Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas e Indias, obra que a El-rei Fidelissimo Senhor D. Miguel Primeiro offerece o seu auctor José Barbosa Canaes Figueiredo Castello Branco.

2 volumes. 3\$100  
A venda na livraria de Eugenio Chardron, Braga. (4066)

## VENDA DE CASAS

Na freguezia de Palmeira, vende-se duas moradas de casas, uma 3.ª entrada da Ponte do Bico, outra no logar da Cavalgada, ambas na estrada nova, construidas de novo e com quinta. Para tratar-se do seu ajuste, com João Dias Correia Braga, seu proprietario, na mesma freguezia. (4074)

## ATTENÇÃO

Quem tiver uma casa que queira empraçar, dirija carta a esta redação ou administração com as iniciaes M. T. J. A. (4069)

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 94; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

## VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio n.º 12 no Largo dos Penedes. Para tratar dirigir-se a Antonio Rodrigues. (4078)

## EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto e cartorio do escrivão Mesquita, estão correndo editos de 30 dias que hão de findar no dia 26 do proximo mez de junho, a requerimento de D. Anna Casimira Brandão e irmã D. Maria José Brandão e maridos da comarca de Barcellos, pelos quaes são chamadas todas as pessoas que se julgarem com melhor direito á herança e espolio de José Teixeira de Carvalho Brandão, que foi da casa e freguezia de Veade da dita comarca de Celorico de Basto, para o irem deduzir até ao referido dia, com a pena de lançamento. (4073)

## JÁ ESTA' PROMPTO

## BREVIARUM ROMANUM

Nova edição da imprensa Nacional

Estará brevemente á venda na livraria de E. Chardron, correspondente da IMPRENSA NACIONAL.

Desde já se recebem assignaturas. (4067)

## CHARUTOS BAHIANOS

## IMPERIAES E SUSPIROS

Chegaram á

## TABACARIA BRACARENSE

(4072)